

Margens, disputas e conquistas: conceitos e neologismos na crítica de arte

Margins, disputes and achievements: concepts and neologisms in art criticism

Elisa de Souza Martínez
Universidade de Brasília/ABCA/AICA

Resumo

O repertório de termos e conceitos da crítica de arte acompanha, de perto, as transformações que caracterizam, em termos gerais, a produção contemporânea de arte. Entretanto, essa produção caracteriza um cenário que se expande e engloba um pensamento transdisciplinar. Uma das consequências desse movimento expansivo tem sido o deslocamento das fronteiras que, no passado, separavam o território da arte de outros, garantindo sua autonomia e auto-suficiência. Nesse processo, nomenclaturas e conceitos tornam-se obsoletos, e expõem seus vínculos a contextos que parecem arcaicos. Como exemplares dessa situação encontram-se as denominações de “bienais” e “salões” para denominar exposições cujo modelo conceitual parece não ser o de um evento nos moldes do que se via no século XIX. Ou, ainda, utilizam-se expressões como “arte latino-americana” ou “arte popular” quando se pretende descrever um segmento de produção artística com termos não-eurocêntricos. Esses são exemplos da persistência no uso de termos forjados por discursos hegemônicos que têm gerado polêmica na atualidade. Neste trabalho, apresentamos a relação entre termos e crises da crítica em confronto com novos modos de pensar a arte na contemporaneidade. Destacamos, sobretudo, o papel das nomenclaturas na conservação, ainda que polêmica, de contribuições históricas para a constituição de uma terminologia da crítica de arte inclusiva e abrangente. Os exemplos, extraídos de textos de críticos contemporâneos que atuam no continente americano, formam um conjunto de provocações para o debate.

Abstract

The repertoire of terms and concepts of art criticism closely follows the transformations that characterize, in general terms, contemporary art production. At the same time, that scenario expands and encompasses transdisciplinary thinking. One of the

consequences of this expansive movement has been the displacement of borders that, in the past, separated the territory of art from others, guaranteeing its autonomy and self-sufficiency. In this process, nomenclatures and concepts become obsolete, and expose their links to contexts that seem archaic. As examples of this situation are the denominations of “biennials” and “salons” to denominate exhibitions whose conceptual model does not seem to be that of an event in the molds of what was seen in the 19th century. Or, still, expressions such as “Latin American art” or “popular art” are used when one intends to describe a segment of artistic production with non-Eurocentric terms. These are examples of the persistence in the use of terms forged by hegemonic discourses that have generated controversy in recent events. In this paper, we present the relationship between terms and critical crises in confrontation with new ways of thinking about contemporary art. We highlight, above all, the role of nomenclatures in the conservation, albeit polemical, of historical contributions to the constitution of an inclusive and comprehensive art criticism terminology. The examples, taken from texts by contemporary critics who work on the American continent, form a set of provocations for the debate.

Palavras-chave

arte nas Américas; crise de conceitos; escrita da crítica de arte; neologismos; tradição crítica

Key words

art in the Americas; crisis of concepts; art criticism writing; neologisms; critical tradition